

## Boletim técnico 001/2018

Elaborado pelo **Observatório do Sistema Prisional da Zona Sul do RS**, coordenado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP), do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPEL; e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Punição e Controle Social (GEPUCS), do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPel.

**Permite-se a reprodução e utilização dos dados, desde que citada a fonte.** Contato: [gitepucpel@gmail.com](mailto:gitepucpel@gmail.com)  
Responsável por este Boletim Técnico: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies.

### Interdição e Superlotação no Presídio Regional de Pelotas

Menos de dois meses depois de ter sua interdição suspensa pelo Juízo da Execução Criminal, o Presídio Regional de Pelotas (PRP) volta a ter índices de superpopulação próximos aos do dia 06 de junho, quando foi interditado.

Conforme os dados compilados em conjunto pelo Conselho da Comunidade da Execução Penal da Comarca de Pelotas (CCEPCP) e o Observatório do Sistema Prisional da Zona Sul do RS (OSPZSRS), neste dia 13 de agosto o PRP possui uma população total de 1.027 encarcerados.

#### O SEXTO MAIS POPULOSO DO RS

A importância e a dimensão da superpopulação do PRP não se mensuram somente por ser o Presídio Regional que serve à 5ª Região Penitenciária do estado, mas também por ser o 6º estabelecimento prisional mais populoso do Rio Grande do Sul, atrás apenas da Cadeia Pública de Porto Alegre (antigo Presídio Central), da Penitenciária Estadual de Jacuí e das Penitenciárias Moduladas de Montenegro, Osório e Charqueadas (ver dados no QUADRO 3, no verso).

Entretanto, quando calculada a taxa de ocupação (relação população por vagas autorizadas), verifica-se que o PRP é o que maior superpopulação possui, com a taxa de 266,4%, conforme dados de 9 de agosto, divulgados no site da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Para o dia 13 de agosto o índice já é 268,8%.

#### OS EFEITOS DA INTERDIÇÃO

O acompanhamento mensal do fluxo da população prisional do PRP permite

refletir sobre os efeitos que uma interdição pode causar.

No Quadro 1 se verifica que no breve período em que a interdição esteve em vigência – de 6 a 15 de junho – registrou-se uma diminuição na superlotação. Tal decréscimo foi revertido quando da suspensão, voltando a sobrecarga de ocupação a crescer gradualmente.

QUADRO 1 - Comparativo da lotação, taxa de ocupação e situação de interdição no PRP – meses maio/agosto 2018

Mês	Lotação	Taxa de ocupação	Interditado?
Maio	1.043	325,9%	Não
Junho	1.005	263%	Sim
Julho	1.023	267,8%	Não
Agosto	1.027	268,8%	Não

FONTE: PRP/CCEPCP / OSPZSRS

Se uma interdição traz problemas para as instituições do sistema de segurança pública – já em 7 de junho, um dia após a interdição, quatro presos estavam sendo custodiados em dependências da Polícia Civil no município, as quais não possuem estrutura para esta finalidade –, também impõem a proatividade dos poderes públicos no enfrentamento da questão penitenciária.

Em face da interdição, no dia 13 de junho, cerca de uma semana depois da decisão, uma reunião realizada na Prefeitura de Pelotas envolveu a chefe do Executivo municipal, membros do Judiciário, do Ministério Público, da SUSEPE, da Polícia

Civil e da Brigada Militar e definiu medidas e prioridades a serem adotadas.

Ainda que as soluções demandem tempo e que outros movimentos se estejam verificando em Pelotas e Região, como a criação de dois Fóruns sobre o assunto, um municipal e outro regional, a sensação é de que a suspensão da interdição produz uma ampliação do problema – como sugerem os números apresentados – e possibilita uma fragilização na compreensão de que medidas mais efetivas e eficazes necessitam ser implementadas.

### RISCOS DA SUPERLOTAÇÃO

Presídios superlotados, com estruturas físicas degradadas, com presença de grupos facionados e carências de recursos humanos e materiais – como é o caso do PRP – são “caldeirões de pressão” prestes a explodir

Tratam-se de um risco permanente para Servidores Penitenciários, para presos e presas, e, também, para toda comunidade.

Em três dos quatro maiores massacres penitenciários brasileiros de 2017 (ver Quadro 2), as taxas de ocupação dos presídios se encontravam abaixo da atual do PRP. Os números servem de alerta para a gravidade da situação em Pelotas e sugerem que as autoridades públicas não podem entrar em uma “zona de conforto/acomodação”, mesmo com a suspensão da interdição.

QUADRO 2 - Alguns dos eventos que mais mortes produziram em presídios brasileiros em 2017, relação capacidade / lotação

Nº de Mortos	Casa Prisional	Vagas	Ocupação na data do evento	Taxa de ocupação
59	Complexo Penitenciário Anísio Jobim - Manaus	454	1224	270%
6	Unidade Prisional Puraquequara – Manaus	626	1286	205%
33	Penitenciária Agrícola de Monte Cristo – Roraima	750	1475	197%
26	Penitenciária de Alcaçuz- Rio Grande do Norte	620	1083	175%

FONTE: Várias (compilado pelo OSPZSRS)

O enfrentamento da questão penitenciária, tanto no âmbito local como no nacional, é complexo. Depende de ações integradas de prevenção/repressão, e, sobretudo, de inteligência institucional seja na utilização dos dispositivos legais, seja dos recursos humanos e materiais, dentro de um Política Criminal e Penitenciária racional e civilizada.

Em Pelotas a expectativa é de que os setores do poder público e da sociedade civil permaneçam mobilizados e comprometidos, em especial através dos dois Fóruns já criados, os quais também devem contribuir e cobrar as ações de responsabilidade dos poderes Judiciário, Executivo e Legislativo.

QUADRO 3 – Os seis presídios mais populosos do Rio Grande do Sul – 09/08/2018

	Capacidade de engenharia	Vagas autorizadas	Diferença entre as vagas autoriz.	Masculino	Feminino	Total Geral	Taxa de Ocupação
Cadeia Pública de Porto Alegre	1824	1824	-2.562	4386	0	4386	240,4 %
Penit. Estadual de Jacuí	1372	2133	-381	2514	0	2514	117,8%
Penit. Modulada de Montenegro	976	1300	-378	1678	0	1678	129 %
Penit. Modulada de Osório	650	1545	6	1539	0	1539	99,6 %
Penit. Modulada de Charqueadas	976	1301	-95	1396	0	1396	107,3%
Presídio Regional de Pelotas	382	382	-636	961	57	1018	266,4%

Fonte: Site SUSEPE/RS